

DÍVIDA EXTERNA

Atraso ajudará novo governo, diz Sarney

Na Conversa ao Pé do Rádio, presidente diz que preserva as reservas cambiais

BRASÍLIA — O presidente José Sarney justificou ontem, no programa semanal **Conversa ao Pé do Rádio**, o atraso dos compromissos do Brasil com o Clube de Paris dizendo ser uma forma de preservar as reservas e dar condições para que seu sucessor possa renegociar a dívida externa brasileira. "O meu desejo é realmente o de entregar o País em condições de o novo presidente poder negociar os seus problemas relativos à dívida externa e resolver os problemas da economia em outras condições, que eu não tive", afirmou.

No programa, transmitido de Paris, onde assistiu às solenidades

do bicentenário da Revolução Francesa, Sarney fez um apelo para que se inicie uma revolução econômica em todo o mundo e se dêem aos países pobres condições de crescer em liberdade. Segundo o presidente, nas conversas que manteve com chefes de governos estrangeiros em Paris, a tônica foi o endividamento externo da América Latina.

Do presidente francês, François Mitterrand, Sarney disse ter obtido a promessa de que a França vai defender a causa da América Latina na próxima reunião dos sete países mais ricos do mundo, que se realizará logo depois do término das comemorações do bicentenário da revolução.

Os ideais revolucionários — liberdade, igualdade e fraternidade — devem prevalecer de acordo com o presidente, no tratamento da dívida externa.

INTEGRA

É a seguinte a íntegra da fala do presidente José Sarney no programa **Conversa ao Pé do Rádio** de ontem:

"Brasileiras e brasileiros, bom dia. Aqui vos fala o presidente José Sarney, nesta conversa ao pé do rádio. Hoje sexta-feira, dia 14 de julho de 1989, é um grande dia para o mundo, uma vez que é o dia da comemoração do bicentenário da Revolução Francesa, ocorrida em 1789, essa revolução que constitui um marco importante na história da Humanidade, dos tempos modernos. Ela representa sobretudo a síntese de toda a história e da busca do homem em favor da consolidação em termos escritos dos seus direitos e do seu total desejo de nenhuma servidão. A Declaração dos Direitos do Homem, consagrada na Revolução de 1789, constitui, sem dúvida, uma página que se desdobrou na história constitucional de todos os países e no Estado de Direito implantado na área democrática do mundo.